

ACOPLAMENTARIUM: HISTÓRICO DA ESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO LABORATÓRIO GRUPAL DA CONSCIENCIOLOGIA

Denise Paro & Nazaré de Oliveira Almeida
nazarecontato@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este Informativo objetiva apresentar e analisar o histórico inicial de criação e consolidação do *Acoplamentarium* considerando a primeira década e o período no qual o propositor do laboratório Waldo Vieira (1932–2015) foi professor epicon do curso. Médico, odontólogo, lexicógrafo e propositor das Ciências *Projeiologia* e *Conscienciologia*, Vieira fundou e apoiou a fundação de várias *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e laboratórios de experimentos baseados em temas contemplados por tais ciências.

O *Acoplamentarium* é um laboratório grupal, o primeiro do planeta, em forma de anfiteatro e preparado multidimensionalmente para o desenvolvimento do parapsiquismo e dos atributos conscienciais.

As primeiras inspirações para a construção desse laboratório ocorreram com Vieira na década de 1960, momento em que ele idealizou um ambiente fechado em que várias pessoas juntas realizariam experimentos conjuntos, priorizando a clarividência de duas pessoas que acoplassem no centro do laboratório (Santos⁵).

Em um dos módulos do curso *Pilares do Parapsiquismo*, com duração de 2 anos, e iniciado em dezembro de 2002, no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), Vieira, professor do curso, chamou os participantes para observarem o acoplamento que ele realizaria. Ele então puxou 2 cadeiras, pediu uma pessoa para sentar-se e os outros deveriam observar, procurando se descoincidir ali mesmo e de pé, com objetivo de alcançar o acoplamento grupal e a clarividência. À luz do dia, ao lado de uma das janelas da Holoteca (Arakaki¹ & Santos⁵), nasceram as sementes do *Acoplamentarium*.

Durante os comentários desse experimento, o professor Waldo falou de sua vontade de 4 décadas atrás de construir um laboratório para realizar acoplamentos. Para esse laboratório ele daria o nome de *Acoplamentarium* (Ibid.). Os participantes, principalmente os voluntários do CEAEC, instituição responsável pelo curso *Pilares do Parapsiquismo*, ficaram entusiasmados com a ideia e decidiram então ali iniciarem a organização de um projeto para a concretização da construção do laboratório.

A ideia de realizar a pesquisa do histórico dos primeiros cursos *Acoplamentarium* surgiu no contexto da organização do *I Congresso Internacional de Autoexperimentologia* com foco nas *Duas Décadas* do Laboratório *Acoplamentarium* no ano de 2023. Isso devido à riqueza de detalhes conteudísticos e parapsíquicos que são informalmente relatados pelos participantes das 11 edições epicentradas por Vieira e que não foram formalmente registradas.

METODOLOGIA

Para levantar tais informações, foram feitas 5 entrevistas com alguns dos monitores participantes dos 11 cursos, e o arquiteto responsável pela obra do *Acoplamentarium* e secretário-geral do CEAEC na época.

As entrevistas foram realizadas no período de 08.04.2023 a 09.06.2023, perfazendo 8 horas e 23 minutos de gravação. Os encontros variaram de local, sendo a maioria nos ambientes do CEAEC, em Foz do Iguaçu, PR.

Posteriormente, foram transcritas o conteúdo das gravações, o que permitiu o estudo pormenorizado do assunto e cotejo dos fatos relatados entre os entrevistados. Outros dados relativos a esse histórico foram extraídos de outras fontes, por exemplo, esboço do projeto arquitetônico do laboratório realizado pelo arquiteto responsável pela obra, jornal do CEAEC, anotações dos entrevistados e fontes bibliográficas. Da análise criteriosa do material reunido selecionou-se as categorias de análise apresentadas no corpo do texto.

I. CONCEPÇÃO INICIAL

A ideia de criar um laboratório grupal para aplicar a técnica do acoplamento por meio da formação de campos energéticos estava nos planos de Vieira antes mesmo do *campus* CEAEC ser construído.

O objetivo era, a partir dos campos energéticos instalados no laboratório, promover desassédios grupais, desenvolver as parapercepções e identificar fenômenos envolvendo a ectoplasmia (Monteiro & Nonato, 2002).

A proposta de Vieira começou a sair do papel em outubro de 2002 em uma das edições do curso *Pilares do Parapsiquismo*, ministrado por ele no *campus* CEAEC.

Naquela ocasião, por sugestão de equipe extrafísica, Vieira aplicou técnicas de assimilação energética e clarividência com alunos do curso. O resultado foi motivador e alguns dos participantes e pesquisadores decidiram levar adiante a ideia de construir o laboratório, denominado *Acoplamentarium*.

A forma encontrada para arrecadar recursos para fazer a construção foi vender, antecipadamente, duas turmas do curso de mesmo nome, *Acoplamentarium*, a ser realizado no próprio laboratório.

Para viabilizar o projeto foi formada uma equipe de voluntários, cada um responsável por uma etapa, incluindo venda dos cursos e projeto para construção.

A primeira coordenadora do *Acoplamentarium* foi Marília Sant'Anna. Aluna do curso *Pilares do Parapsiquismo*, ela tomou a frente do projeto e trabalhou no fechamento de turmas cujos recursos seriam revertidos para a construção do laboratório.

O curso começou a ser vendido antes mesmo da obra iniciar e as três primeiras turmas lotaram com rapidez.

Arquiteto responsável pela obra, Everton Santos, também monitor do curso e posteriormente epicon a partir de 27 de abril de 2012, diz que a obra foi realizada em menos de 2 meses. “Em 65 dias foi feita a obra. Os trabalhadores faziam horários das 7h30 às 21h30. O Carlos Murakami colocou uma lona e o pessoal trabalhava todos os dias. O primeiro curso já estava vendido”. O arquiteto comenta ainda que a obra não é hipercomplexa, mas não é uma obra simples e, por isso, o tempo de construção foi bem curto.

O laboratório foi construído com uma área de 92,30 metros quadrados, com dois banheiros e capacidade para 64 pessoas em área próxima à Holoteca do CEAEC.

Para as primeiras turmas havia lista de espera. O custo da inscrição era de R\$ 750,00 por pessoa. No ano de 2003, o CEAEC realizava a média de 1 curso *Acoplamentarium* ao mês e em sete cursos lotados, reuniu um total de 434 alunos, de 46 cidades e 6 países, dos quais 101 eram reciclantes do curso. Até a sétima edição do *Acoplamentarium* a faixa etária predominante era de 31 a 40 anos de idade, seguida por 21 a 30 anos de idade (Nonato, 2003).

Estando a obra concluída em tempo recorde de 65 dias, o *Acoplamentarium* foi inaugurado em 20 de fevereiro de 2003. No dia seguinte, 21 de fevereiro, começava o primeiro curso com uma turma de 62 alunos com Waldo Vieira na posição de epicentro consciencial.

Nos primeiros cursos, os alunos faziam filas em frente ao laboratório para entrar por ordem de ingresso. Quem chegava primeiro sentava mais à frente. Mais adiante foi estabelecida a decisão dos primeiros a entrarem serem alunos de primeira vez e depois os reciclantes.

Waldo Vieira foi epicon único em 10 edições do *Acoplamentarium* realizadas entre 21 de fevereiro de 2003 a 3 de outubro do mesmo ano. Dois desses cursos tinham temáticas, o do dia 27 de julho (Invexologia) e do dia 1º de setembro (Consciencioterapia).

Em alguns cursos que epicentrava, Vieira começou a colocar outros professores para treinar na função.

No 11º curso, em 26 de dezembro de 2003, Vieira dividiu o papel de epicentro consciencial com o professor Hernande Leite. A partir da 12ª edição, dia 26 de janeiro de 2004, ele saiu de cena e escalou outros professores, já na condição de epicons, para ministrar o curso em aula.

Considerando o período de 26 de dezembro de 2003 a 23 de dezembro de 2005, os primeiros professores escalados foram: Hernande Leite, Nário Takimoto, Marina Thomaz, Alexander Steiner, Mário Oliveira, Wagner Alegretti e Moacir Gonçalves (Zolet e Kunz, 2013).

Ao passar do tempo, foram estabelecidos 3 epicons para cada curso tal qual ocorre atualmente.

II. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

Segunda coordenadora do *Acoplamentarium*, entre 15 de maio de 2004 a 23 de dezembro de 2005, e posteriormente epicon do curso a partir de 3 de março de 2006, a professora Cristina Arakaki¹ diz que nas primeiras edições Vieira passava todas as diretrizes para a realização do curso. Naquela época ainda não havia uma equipe técnica de monitores consolidada para o *Acoplamentarium*.

As regras e as funções da equipe existentes hoje, foram surgindo aos poucos. Quando era monitora, Arakaki¹, lembra que levantava às 5 horas para ligar o ar-condicionado do laboratório.

Uma das funções presentes desde o primeiro curso foi a de anotação que hoje cabe aos monitores integrantes da equipe do Técnico-Científico.

Coordenadora do *Acoplamentarium* entre 8 de abril de 2005 a 11 de agosto de 2006 e professora epicon do curso a partir de 13 de julho de 2012, Mabel Teles⁶ lembra que a contagem do tempo dos experimentos surgiu a partir da demanda de um participante do curso.

Alguns acoplamentos, entre o experimento em si e os comentários, chegavam a durar mais de 10 minutos, lembra o professor Flávio Buononato², coordenador do *Acoplamentarium* entre 1º de junho de 2006 a fevereiro de 2013, junto à professora Lilian Zolet que assumiu a coordenação entre 27 de outubro de 2006 a fevereiro de 2013.

Ao questionar Vieira sobre o tempo de cada experimento, coube ao participante começar a contar e chegou-se à média padrão de 2 minutos em cada acoplamento.

Posteriormente foi pensado em medir o tempo usando cronômetros adaptados para o curso pelo voluntário Francisco Mauro (Buononato²).

Durante a coordenação dupla de Buononato e Zolet foi implantada a planilha de estatísticas do *Acoplamentarium* usada atualmente pelos voluntários atuantes na Equipe do Técnico-Científico. Nesse período também foi escrito o primeiro artigo com dados estatísticos do laboratório, publicado na *Revista Conscientia*

e o *Manual do Acoplamentarium*, com ajuda da professora Cristiane Gilaberte, o primeiro relativo a um curso de campo, posteriormente publicado pela *Editares*.

Os *Acoplamentarium* temáticos começaram a ser realizados ininterruptamente a partir de 25 de dezembro de 2009. Os primeiros temas foram *Tenepes*, *Parapolítica*, *Proéxis*, *Paradireito* e *Maxifraternismo*, alguns estavam inseridos nos contextos de alguns cursos ou eventos científicos, a exemplo do Tenepes e Proéxis. Buononato² explica que os temas foram inseridos porque a coordenação do CEAEC solicitou que fosse realizado um *Acoplamentarium* ao mês.

Todas as mudanças na estrutura do curso eram levadas para aprovação no *Conselho de Epicons*, órgão que reúne os professores atuantes na condição de epicentros conscienciais de cursos (Buononato²). Outra inovação aprovada no conselho foi a inserção de atividades energéticas no primeiro dia do curso, sexta-feira. Anteriormente nesse dia havia apenas orientações aos alunos.

Por um período, uma parte do curso, durante às tardes, tinha a prática do estereograma. Buononato² lembra que Vieira teve a ideia de inserir lâminas de estereograma para os alunos observarem depois que passou por um fenômeno de descoincidência quando entrou no salão da Holoteca e viu uma imagem em um tapete. A ideia do professor, diz Buononato², era estimular a pessoa a trabalhar o processo da descoincidência a partir do estereograma. A descoincidência tem relação ao fenômeno da clarividência, recorrente no curso *Acoplamentarium*.

A partir da experiência, uma aula sobre o estereograma foi elaborada com ajuda da professora Cristiane Gilaberte e inserida na programação do curso por um tempo.

III. ABORDAGENS DE WALDO VIEIRA

Na condição de epicon, Waldo Vieira conduzia o *Acoplamentarium* com base na experiência de parapsíquico veterano, abrindo campo para a consolidação do curso.

“No início não sabíamos o que ia acontecer. O professor Waldo dava todas as diretrizes e falava um pouco das coisas que via, mas era muito mais no sentido de proporcionar que as pessoas também falassem” (Arakaki¹).

Arakaki¹ lembra que nos cursos epicentrados por Vieira havia muita materialização de mãos e parafenômenos em geral.

Ela diz que Waldo Vieira falava, entre outras questões, muito sobre a importância do fenômeno da clarividência, não pensar mal de ninguém, não tentar dominar o fenômeno ou controlar (Arakaki¹).

Mabel Teles⁶ conta que Vieira esclarecia bastante sobre os fenômenos ocorridos no curso e não seguia rigidamente protocolos. Também observava a plateia e chamava atenção para uma ou outra pessoa. “Ele falava: ela ali é que está mais doando energia, prestem atenção. Quem mais entrou no campo foi fulana de tal” (Teles⁶).

A dinâmica do curso era diferente nas turmas epicentradas por Vieira, principalmente no sábado e domingo (2º e 3º dias) (Arakaki¹, Sant’Anna⁴ & Santos⁵).

Depois do campo os participantes faziam os registros e iam para a Holoteca ou Holociclo pesquisarem os fenômenos experimentados. Após esse momento havia um *coffee-break*, seguido de debate epicentrado pelo prof. Waldo no salão da Holoteca, considerando que o atual *Auditorium* do CEAEC não existia ainda.

Os debates epicentrados por Vieira também eram um pouco diferentes dos atuais, pois os participantes já perguntavam sobre as experiências pessoais lá mesmo no campo. “Lá dentro do *Acoplamentarium* ele já fala-

va tudo para a pessoa. [e, durante o debate] [...] Na verdade, ele dava aula” (Santos⁵). Ele dava aula sobre acoplamento, sobre energia, falava sobre os amparadores que estiveram presentes, e, também, fazia algumas comparações do *Acoplamentarium* e o ECP2.

Os acoplamentos eram rápidos, em torno de 2 minutos, “mas, mesmo assim, ele [Vieira] fazia render aquilo [...] ele falava muito, falava muito direto, explicitamente [...], porque o *cara* via tudo, era outro mundo” (Santos⁵).

Santos ainda lembra do clima de descontração. “Era tudo muito mais descontraído. Hoje eu vejo que tem certos formalismos, [...] tem uma certa seriedade. [...] O Waldo começava a falar e ele ficava em pé ali naquele cantinho lá, se debruçava ali assim onde fica aquele desumidificador e começava a falar [...]” (Santos⁵).

Vieira também costumava convidar os participantes para realizarem o acoplamento, por exemplo: duplistas, monitores e alunos em geral, perguntando depois e comentando o que ele havia percebido (Arakaki¹, Sant’Anna⁴ & Santos⁵).

Em entrevista concedida ao jornal do CEAEC em 2003, Vieira comentou que o *Acoplamentarium*, já havia ultrapassado as expectativas e começou a dar resultados que ele esperava em um ano. Ele ainda apontou o *Acoplamentarium* entre os melhores cursos do ponto de vista de eficácia e atuação positiva nos alunos (Monteiro e Nonato, 2002).

IV. PARAELENCOLOGIA

Já nas primeiras turmas do *Acoplamentarium*, uma série de amparadores estiveram presentes, por vezes, superintendendo os trabalhos ou auxiliando em um campo ou em algum acoplamento específico. Eis, em ordem alfabética, os 14 codinomes da Paraelencologia presente relatada pelos entrevistados:

01. Chinesinha.
02. Enumerador.
03. Espartano.
04. Extraterrestres.
05. Hayek.
06. Hércules Galló.
07. Homem espadaúdo, amparador da ofiex de Vieira (sem nome relatado).
08. Monja.
09. Nórdicos.
10. Rose Garden.
11. Tao Mao.
12. Transmentor.
13. Veronesa.
14. Xamã.

De acordo com Santos⁵, o amparador *Tao Mao* superintendeu a primeira turma do curso *Acoplamentarium*. No segundo campo, último dia do curso, ele se despediu de Vieira e foi embora. “O *Tao Mao* tomou conta no primeiro curso e foi ressomar na China [...]” (Santos⁵).

Depois disso, outra amparadora assumiu os trabalhos. “E aí chegou a *Rose Garden*. [...] Eu lembro, no final do primeiro curso o Waldo entrou lá no salão assim e chegou para mim e disse assim: ‘oh, olha aqui as

energias da *Rose Garden*, essa entrou, é uma chinesa *assim... assim*’, falou que estava substituindo o *Tao Mao*. Aí no outro curso, no segundo curso, já era a *Rose Garden* que tomou conta [...]” (Santos⁵).

Sant’Anna⁴ lembra ainda que Vieira afirmou que sempre haverá um amparador que comanda os trabalhos no campo, mesmo que possam aparecer várias outras consciências (Sant’Anna⁴).

Segundo Vieira, citado por Santos⁵, os amparadores têm especialidades. A *Rose Garden* é especialista em ectoplasmia a partir da fitoenergia. Tem árvores e água ao redor do *Acoplamentarium*, e isso ajuda muito. Trabalhar com a MBE das pessoas como o *Tao Mao* é especialidade da *Rose Garden*. O *Hayek* é especializado em questões da cabeça, dos atributos. Ele tem aparelhos que veem pensamentos. Na sua comunidade existem moldes, maquetes vivas, mais do que a realidade virtual. Os *nórdicos* são da turma do *Hayek*. Eles são ex-chineses.

O *Espartano* é bom para mexer com problemas cerebelares. A *Veronesa* é assistencial em nível muito amplo, mãezona, especialista em transfiguração de ambiente, faz a projeção simbólica com virtualizações (Santos⁵).

V. PARAFENOMENOLOGIA

O acoplamento energético foi o principal parafenômeno escolhido para o *Acoplamentarium* devido ao fato de melhor viabilizar um experimento grupal. Ele é um laboratório grupal, com foco na autopesquisa. É um paradoxo (Arakaki¹, Loche³ & Santos⁵).

O acoplamento e a clarividência são os principais fenômenos no *Acoplamentarium*, contudo, não dá para programar o *show*. Nem os amparadores o fazem. Eles apenas traçam as diretrizes básicas. Santos⁵, cita Vieira, quando ele afirma: “O *Acoplamentarium* fortalece as pessoas de acordo com suas necessidades intelectuais ou emocionais. Os itens são supermultímodos dentro do supermercado de fenômenos do *Acoplamentarium*” (Santos⁵).

Segundo Vieira, citado por Santos⁵, a clarividência tem um gargalo: parapsiquismo, Parapercepcologia, domínio das energias. Esse parece ser o crescendo para se desenvolver a clarividência.

O acoplamento, segundo Vieira, se dá a partir de uma descoincidência com vivência de fenômenos tal qual se os acopladores estivessem fora do corpo. A imagem vem a partir de uma pequena descoincidência necessariamente da cabeça. Quanto mais descoincidente, mais profundidade parapsíquica. Ele afirma ainda que o *Acoplamentarium* equivale a 62 laboratórios. Mais agudo ainda porque são 2 dias (Santos⁵).

Quando um campo é instalado e há a fixação da ectoplasmia, tudo é fugaz, tudo é rápido. No *Acoplamentarium* tudo é sutil e fugaz. E os fenômenos podem acontecer de maneira muito rápida porque o ectoplasma precisa ser poupado para tudo o que precisa ser feito, não pode ser gasto.

De qualquer modo, lembra Santos⁵, Vieira salientava que o que importa é o conteúdo do fenômeno. Todo fenômeno tem o conteúdo/mensagem. O fenômeno é a moldura, o envelope para vincar a memória. A pessoa deve se perguntar: Qual é conteúdo do fenômeno? Qual é o saldo cosmoético? Qual é o mérito da causa? Por que aconteceu comigo? (Santos⁵).

Vieira comentou que o campo do *Acoplamentarium* é muito sério. Isso porque é em grupo, na hora, no “pega pra capar”. A pessoa e o epicon ficam mais expostos. Há uma dialética. Ser epicon do *Acoplamentarium* é mais difícil, pois nele não se sabe o que vai acontecer (Santos⁵).

Vieira afirma que o desenvolvimento das parapercepções possibilita o desassédio para a pessoa e para os outros. Além disso, ele sugere que o desenvolvimento do parapsiquismo exige a retribuição, a devolução à assistencialidade (Santos⁵).

O desenvolvimento da parapercepção, lembra Santos⁵, não tem a ver com Parapsicopatologia, não é doença, mas pode haver determinado desconforto porque pode mexer no *Sistema Nervoso Central*. Santos⁵ cita Vieira quando afirma que os muitos bloqueios “são eventuais, duram dias ou semanas. Outros são antigos, de outras vidas, que se reinstalam nos hemisférios cerebrais e são as bases das doenças”. A pessoa tem esse bloqueio e ele é muito mais do que cerebral. Ele é um bloqueio paracerebral, é um bloqueio que vem de outra vida. A pessoa vive na intermissão com aquilo ali e quando renasce pega no cérebro. De novo a pessoa fica doente. É um problemão.

Santos⁵ lembra que Vieira diz: “o *Acoplamentarium* é um corta-bloqueio”. Ainda sobre os bloqueios, Vieira afirma que algumas pessoas não têm bloqueios porque são assediadoras. Ninguém chega nem perto. Há os bloqueios que vêm e voltam. São simples. Outros são compostos e coexistem com certos distúrbios. Um bloqueio em uma pessoa de idade é antigo. É proporcional à idade. Alguns bloqueios fugazes, passageiros, tendem a voltar. Às vezes no outro dia. Dependendo do bloqueio, precisa de 4 dias para tirá-lo (Santos⁵).

Qualquer fenômeno que seja, não deve ser banalizado, lembra Santos, pois a clarividência mais simples da dimener, por exemplo, já é um parafenômeno. Assim, precisa ser valorizada (Santos⁵).

Acerca dos chacras a serem focados no *Acoplamentarium*, Vieira comentou, segundo lembra Santos, que é preciso se concentrar no frontochakra do acoplador. Se o foco for o coronochakra haverá uma descoincidência tamanha, a qual fará com que o experimento seja perdido (Santos⁵).

Quando a energia é intermitente, que é sua e varia de ritmo e de frequência, parece que faz barulho dentro de você. Quando ela é contínua não faz barulho, chega mais branda, sem estardalhaços, mas é mais potente, mais eficiente, cirúrgica, limpa tudo (Santos⁵).

Arakaki¹ lembra que os experimentos parapsíquicos no *Acoplamentarium* tinham mais o viés do parafenômeno do que do parapsiquismo impressivo. “Tinha muita materialização de mãos na época. Eu percebia que o Waldo estava incentivando a gente entrar mais na parte parafenomênica” (Arakaki¹).

Buononato² lembra que a abordagem de Vieira era mais ampla com visão aprofundada da multidimensionalidade. “Ele ia no conteúdo do fenômeno” (Buononato²).

Santos⁵ lembra que Vieira comentou sobre a semimaterialização no enchimento de uma mão, por exemplo, com 50% de ectoplasma, possibilitando que 50% das pessoas vejam a mão materializada, ou ainda, quando há 75% de ectoplasma, e então mais pessoas veem.

De acordo com dois entrevistados, Arakaki¹ & Santos⁵, Vieira sugeriu um teste para verificação da clarividência. Segundo ele, quando a dimener se fixar bem na clarividência, o clarividente deve fechar os olhos e piscar. Se ao abrir os olhos, a imagem estiver igual significa que havia descoincidência e, conseqüentemente, a clarividência. Se do contrário, a imagem desaparecer, então não era clarividência, mas sim efeitos óticos confundidores (Arakaki¹ & Santos⁵).

A confirmação das parapercepções pode ser feita, segundo Vieira, já a partir de 5 ou 6 pessoas em consenso relativo à clarividência. Neste caso é um parafato (Santos⁵).

Santos⁵ relata que Vieira afirmou que pode aparecer para a pessoa uma tela com pontos pretos ou manchas no energossoma do acoplador. Esses pontos são indicadores de consciexes perturbadas que podem ser provenientes do assédio do acoplador ou por ela funcionar tal qual isca interassistencial (Santos⁵).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar as etapas de criação e instalação no laboratório *Acoplamentarium* verifica-se que fica visível uma série de questões importantes para a consolidação desse projeto coletivo particularmente o engajamento grupal de voluntários do CEAEC, a liderança parapsíquica de Waldo Vieira e a importância da inspiração dos amparadores para o início do projeto.

Também é visível a mudança de patamar desencadeada a partir da consolidação do *Acoplamentarium* levando em conta que muitos professores de *Conscienciologia* passaram a atuar tal qual epicons ou alçaram a função de monitores de equipe de campo, fato que facilitou a todos o desenvolvimento do parapsiquismo.

Outro ponto importante a se destacar foi a oportunidade dos pesquisadores da *Conscienciologia* viverem na prática os experimentos parapsíquicos em grupo, de maneira racional e lúcida em uma dinâmica inédita de coincidência e descoincidência dos veículos de manifestação em um único curso.

NOTAS

1. **Arakaki**, Cristina; *Experiência como Monitora das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 1, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, PR; 03 de março de 2023.
2. **Buononato**, Flávio; *Experiência como Monitor das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 3, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, PR; 24 de março de 2023.
3. **Loche**, Laênio; *Experiência como Monitor das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 6, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, PR; 09 de junho de 2023.
4. **Sant'Anna**, Marília; *Experiência como Monitora das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 2, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, PR; 03 de março de 2023.
5. **Santos**, Everton; *Experiência como Monitor das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 5, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, PR; 07 de abril de 2023 e 14 de abril de 2023.
6. **Teles**, Mabel; *Experiência como Monitora das Turmas Iniciais do Curso Acoplamentarium*; Entrevista 4, concedida a Denise Paro e Nazaré de Oliveira Almeida; Foz do Iguaçu, 24 de março de 2023.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Monteiro**, Cláudio; & **Nonato**, Alexandre; *Acoplamentarium desenvolverá Parapercepções*; *Jornal Campus CEAEC*; N. 88; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; novembro, 2002; página 1.
2. **Nonato**, Alexandre; *Em 7 Cursos, Acoplamentarium atrai Alunos de 46 Cidades e 6 Países*; *Jornal Campus CEAEC*; N. 94; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; Ano 08; maio, 2003; página 1.
3. **Idem**; *O Acoplamentarium tem feito muita Gente Mudar sua Vida: Entrevista com Waldo Vieira*; *Jornal Campus CEAEC*; N. 94; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; maio, 2003; página 4.
4. **Zolet**, Lillian; & **Kunz**, Guilherme; Orgs.; *Acoplamentarium: Primeira Década: O Primeiro Laboratório Grupal do Planeta para o Desenvolvimento Parapsíquico*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 108 p.; 3 partes; 4 citações; 3 cronologias; 21 E-mails; 1 entrevista; 28 enus.; 69 fotos; 1 gráf.; 9 ilus.; 1 microbiografia; 29 minicurrículos; 4 pontoações; 1 tab.; 18 websites; 22 refs.; 23,5 x 19 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 68, 69 e 81.

